

Milão, 23 de junho de 2015

Aos ordinandos presbíteros

*Padre Andrea Aversa, Padre Francesco Facchini, Padre Davide Matteini, Padre Paolo Pietroluongo, Padre Umberto Tagliaferri, Padre Carlo Zardin*

e aos ordinandos diáconos

*Giuseppe Cassina, David Crespo, Giovanni Fasani, Apolonio Latar, Cristiano Ludovici, Stefano Motta, John Roderick, Stefano Tenti, Davide Tonini*

Caríssimos,

Neste dia tão decisivo para a vossa vida quero testemunhar-vos o meu afeto e a minha gratidão pessoal, juntamente com a de todo o movimento de Comunhão e Libertação, pelo vosso “sim” definitivo a Cristo Senhor. Acrescento ao agradecimento o padre Paolo Sottopietra, todos os membros da Fraternidade Sacerdotal dos Missionários de São Carlos Borromeo e todas as Missionárias, os vossos pais, familiares, amigos, juntamente a Mons. Massimo Camisasca, de cuja imposição de mãos Cristo vos confirmará para sempre a Si na ordem sacerdotal e diaconal.

Nesta hora de graça para vós, acontece aquilo que um dos nossos Hinos proclama – “Imersos no grande Mistério”: estais completamente cheios da Presença de Cristo Ressuscitado pela ação do Seu Espírito e tornai-vos para sempre testemunhas privilegiadas da Ressurreição, dispensadores da infinita misericórdia de Deus, pastores da Sua ternura, como nos recordou há alguns dias o Papa Francisco.

Desejo-vos que a vossa nova existência no laço amigável da Fraternidade de São Carlos seja marcada por uma identificação cada vez mais profunda com a vitalidade do carisma de Dom Giussani na imanência ao Movimento ao serviço da Igreja e dos irmãos homens que irão encontrar nos lugares e nas circunstâncias da vossa missão. Assim, irão ajudar-nos a todos nós a responder ao mandato fascinante e exigente, próprio dum pai amoroso, que no dia 7 de março o Papa Francisco nos confiou: «...Centrados em Cristo e no Evangelho, podeis ser braços, mãos, pés, mente e coração de uma Igreja “em saída”. A estrada da Igreja é sair para ir procurar os que estão afastados, nas periferias, para servir Jesus em cada pessoa marginalizada, abandonada, sem fé, desiludida com a Igreja, prisioneira do seu próprio egoísmo.»

Obrigado, irmãos!

Padre Julián Carrón